

XAVANTES

Após 34 anos, índios voltam para área

RODRIGO VARGAS
Da Reportagem

Trinta e quatro anos depois de serem expulsos, os índios xavantes começam em outubro a reocupar a Terra Indígena Marawaitse, entre os municípios de Alto Boa Vista e São Félix do Araguaia, na região nordeste do Estado. A ação terá o apoio da Funai e da Polícia federal, para evitar o conflito com posseiros que upam a área desde 1992.

“É uma situação inusitada. Aquela área indígena está homologada e registrada no patrimônio da União, mas, por incrível que pareça, não há sequer um índio por lá”, infor-

mou por telefone o indigenista Luiz Carlos Cavalcante de Albuquerque, coordenador do grupo de trabalho constituído pela Funai para tratar da mudança. “A partir de outubro, pelo menos três aldeias estarão retornando para a área”.

Os xavantes foram expulsos em 1966, para dar lugar a um mega-projeto agropecuário. A fazenda Suiá-Missu, como foi rebatizada a área de 165 mil hectares, chegou a ser considerada a maior fazenda de gado do mundo, mas nunca atingiria seus ambiciosos objetivos. Em 1979, já tendo passado por vários donos, a área foi comprada pela holding italiana Ente Nazionale Idrocar-

burí/Agip Petroli.

Os italianos mantiveram a área até 1992, quando resolveram devolvê-la aos xavantes. O anúncio, feito durante a conferência Eco-92, foi o estopim para a entrada de cerca de mil famílias de grileiros que ocuparam 13 mil hectares da Suiá-Missu. “Aquele foi uma invasão oportunista e de má-fé, motivada por políticos da região. Tudo para impedir que os índios retornassem”, qualificou Albuquerque.

A homologação da área foi obtida pelo Ministério Público Federal em dezembro de 1998. Desde então, a Funai e o Incra vêm fazendo o levantamento fundiário da fazenda, para de-

finir o destino das famílias de posseiros. Segundo Albuquerque, este ainda é o maior problema a se contornar. “Ali terrena grande, com mil hectares de pasto. É essa turma que está criando mais resistência para sair dali”, comenta.

Os posseiros alegam que as terras para onde serão transferidos não servem para a agricultura. “A Fazenda Guanabara, nas proximidades da Suiá-Missu, já foi desapropriada, mas os posseiros se recusam a mudar para lá. Dizem que a terra é muito ruim”, relata Albuquerque.

Como o mérito da ação de reintegração de posse ainda não foi julgado, os posseiros podem permanecer na área, mesmo com a chegada dos cerca de 700 xavantes. “A Justiça entendeu que não poderíamos retirar os posseiros antes do julgamento do mérito. Mas não disse que o índio não poderia entrar”.

A volta dos xavantes está marcada para início de outubro, mas não será completa. Primeiro virão 60 homens da etnia, para definir os locais onde serão erguidas as aldeias. “Eles vêm para avaliar condições de caça, oferta de água e construir algumas casas. Isto vai durar alguns meses”.

Albuquerque estima que a área deverá estar ocupada por cerca de 700 xavantes, vindos das aldeias Água Branca (T.I. Pimentel Barbosa), São Felipe (T.I. Parabubure) e Hu Uti (T.I. São Marcos) até o final de março de 2001.

Saiba onde fica a Terra Indígena

